



**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Eu aprendi que não importa quanta seriedade a vida exige de você. Cada um de nós precisa de um amigo brincalhão para se divertir junto."

Claude Monet

## UM MUSEU QUE SE ABRE PARA BRASÍLIA

A quarta-feira (18), mesmo com a baixa temperatura que pegou os brasilienses de surpresa, ficou aquecida pela demonstração de grande interesse pelas novidades que o Museu de Arte de Brasília, todo restaurado e exatamente como nunca deveria ter deixado de ser, apresentou nos seus pilotis, ambientados com mobiliário Breton, para acolher os cerca de 400 convidados.

Era dia do lançamento de *Brasília Museu Aberto*, edição de 400 páginas, com linda capa dura e bilíngue (português e inglês), resultado da exposição "Brasília — Da Utopia à Capital", apresentada em 12 países, entre eles a França, o Reino Unido e a Itália, o que deu origem ao formato virtual da mostra, lançada em 2020.

Mais de 40 artistas participam ou fazem parte da história de Brasília: os fotógrafos Ake Borgulund, Raymond Frajmundi e Rui Faquini. Em um capítulo especial dedicado a criação da Coleção Brasília — acervo Izolete e Domício Pereira, casal pioneiro da capital, que reuniu ao longo de cinco décadas um acervo icônico sobre a história da cidade. O MAB serviu de tela para projeções mapeadas na noite de lançamento do livro, que cada convidado levou de presente.

A curadora do projeto Danielle Athayde, da Artitude Cultural, aproveitou a ocasião para fazer uma doação de um exemplar do programa educativo, em braille, para o CEEDV — Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais.

No convite, criado pela Papier D'art, estampava um desenho do arquiteto Oscar Niemeyer, de uma das obras que faz parte da Coleção Brasília.

Patrocinado pela Brasal, Sabin e Sesi, a próxima apresentação do projeto será no Museu da República, na quinta-feira (02/06), com uma grande festa de encerramento.

Johnson Barros/Move Filmes



Luiz Carlos e Betty Bettina, Paulo Octávio, José Alberto Maciel e Mônica

Johnson Barros/Move Filmes



Mercedes Urquiza e Aline Ferrari

Johnson Barros/Move Filmes



Leda Watson e Cláudio Pereira

Johnson Barros/Move Filmes



Danielle Brito e Joel Jorge

Johnson Barros/Move Filmes



Leiliane Rebouças e Natanry Osório

Johnson Barros/Move Filmes



Nádia e Naura Timm

Johnson Barros/Move Filmes



Samara Martin (Sesi) e Danielle Athayde

Johnson Barros/Move Filmes



Roberto Nader e Ana Lúcia Andrade

Johnson Barros/Move Filmes



Marcelo Jorge (MAB) e Danielle Athaide

**SAÚDE /** Apesar da baixa procura do imunizante contra covid-19, autoridades de saúde alertam para o aumento de infecções

# Sábado de vacinação para brasilienses

» EDIS HENRIQUE PERES  
» RENATA NAGASHIMA  
» GIOVANNA FISCHBORN

Com o aumento do número de casos de covid-19 no Distrito Federal, a vacinação se torna ainda mais importante para evitar complicações causadas pelo vírus. Na sexta-feira, a Secretaria de Saúde (SES-DF) divulgou que a taxa de transmissão chegou a 1,44 e superou o maior dado de 2021 — que foi 1,35, em 7 de março. O valor de sexta aponta que cada 100 brasilienses com a doença podem transmiti-la, em média, a outros 144.

No último boletim epidemiológico, a pasta divulgou que mais 1.450 pessoas foram diagnosticadas com covid nas últimas 24 horas. A última vez que o DF atingiu 1 mil casos positivos foi em 7 de março. Assim, a capital federal chegou a 705.948 infectados desde o início da pandemia. Em relação às médias móveis — levantamento realizado pelo **Correio** —, a de

infecções pelo novo coronavírus está em 919, o que representa um aumento de 255% em relação a 14 dias atrás. Já a de óbitos está em 1,2, o que demonstra uma queda de 40% na comparação com os 14 dias anteriores.

Neste sábado, a movimentação nos postos de vacinação foi baixa. Raqueline Compõe é enfermeira responsável técnica da UBS 2 de Ceilândia, que estava tranquila, sem filas. Ela espera um público maior a partir de segunda-feira. Raqueline reforça que são pouquíssimos os casos de reação da vacina, inclusive, em crianças, o que dá mais confiança para os pais. Quando há reação, os sintomas se limitam aos mesmos de outros imunizantes, como dor no local da aplicação e febre.

Houve quem aproveitou para dar sequência ao esquema vacinal no posto da Ceilândia, como Majorie Falcão, de 6 anos, acompanhada do pai, Felipe Falcão, 29. "É fundamental que as pessoas se vacinem. E tendo em vista todas essas doenças e novos riscos à saúde

Edis Henrique Peres/CB



Felipe Falcão, 29 anos, e a filha Majorie dão bom exemplo

que vêm surgindo, é mais importante ainda", acredita Felipe.

Para a médica infectologista Ana Helena Germoglio, o atual momento é um reflexo da baixa adesão à vacinação. "Por mais

disponível que esteja a vacina e orientação que a população receba, ainda têm pessoas que acham que não é importante completar o ciclo da vacina, cada um com seus motivos, alguns acreditam que a

pandemia acabou e porque as coisas estão melhores, não está mais tão grave, acham que não precisam mais", lamenta.

A especialista destacou também que, provavelmente, o número de casos é ainda maior do que o divulgado. "Muitas pessoas não estão sequer testando ou notificando as autoridades", explica. Germoglio orienta que a população que ainda não tomou as doses necessárias procure os postos de saúde.

Para os brasilienses que desejam tomar a vacina contra a covid-19 neste fim de semana, atenção, pois a imunização foi somente no sábado. Amanhã o serviço volta a ficar disponível de forma gratuita. Os locais de vacinação são atualizados diariamente no site da Secretaria de Saúde do DF.

### Sarampo

O DF tem 182 mil crianças com idade entre 6 meses e 5 anos, público-alvo da campanha de vacinação contra o sarampo. A pasta

pretende vacinar 95% delas. Os dados de 04 a 19 de maio apontam que 37.095 doses foram administradas no DF para crianças nessa faixa etária (79,1%), além de trabalhadores da saúde (20,5%) e adolescentes e adultos (0,4%).

Em nota, a Saúde informou que nenhum caso da doença foi confirmado no DF neste ano. Ainda assim, a Secretaria alerta a população sobre a importância de levar as crianças para tomarem a chamada "dose zero" da vacina tríplice viral. O objetivo é intensificar a vacinação aos mais suscetíveis para casos graves e óbitos.

O sarampo é uma doença infecciosa grave, causada pelo vírus Measles morbillivirus e que está em circulação no Brasil. A vacina para prevenção da doença, a tríplice viral, é aplicada em todas as unidades básicas de saúde (UBSs) do DF. Contudo, um importante reforço dela é necessário devido ao surto da doença no país. Uma dose extra deve ser tomada por pessoas entre 20 a 49 anos de idade.

## LUTO

Reprodução/Arquivo pessoal



Tânia Abreu Carvalho tinha 73 anos e morreu de causas naturais

# Despedida a Tânia Abreu Carvalho

» GIOVANNA FISCHBORN

A médica anestesista Tânia Abreu Carvalho, que morreu na noite desta sexta-feira, foi cremada, ontem, no Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso. Ela tinha 73 anos e faleceu de causas naturais, em decorrência de falência múltipla de órgãos.

Sob forte comoção, familiares e amigos puderam se despedir da "Doutora Tânia", primeiro, no velório que ocorreu no cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. "A cerimônia foi bonita

do jeito que ela merecia. Espero que ela saiba que os filhos carregam consigo um pedacinho dela", relatou Carlos Eduardo, filho caçula. Tânia estava internada no Hospital Brasília, no Lago Sul.

Irmã do jornalista Marcelo Abreu, ela aproveitou os últimos momentos com a família. Tânia deixa três filhos — Thaís, Vani e Carlos Eduardo. "Médica anestesista ímpar, sem nenhuma mácula na carreira de 50 anos, realizada profissionalmente na área da atenção primária à saúde da família. Ela gostava de cuidar

mais dos outros do que de si. Era amorosa, cuidadosa e extremamente generosa. Ajudou todos como podia até o último minuto", declarou a filha Thaís. Mesmo com a perda, a família espera seguir em frente com alegria.

Em memória, Marcelo lembra que a irmã era dedicada e que jamais abandonou a medicina. "Foi selecionada para o Programa Saúde da Família, do Ministério da Saúde, numa cidadezinha do Ceará. Um desafio que queria viver, mesmo já aposentada", recordou. Há dez anos, Tânia retornou a Brasília para

acompanhar de perto o crescimento de Helena, a única neta.

Natural de São Luís (MA), a médica chegou a Brasília em 1976, três anos após se formar em medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A especialização em anesthesiologia foi feita no Rio de Janeiro, nos anos finais do curso. Tânia deixa um legado na área da saúde da capital federal. Ela passou pelo Hospital do Gama (HRG), depois trabalhou no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e chegou a prestar serviço para o Hospital Universitário de Brasília (HUB).